

HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Taquara



Setembro / 2003 - Nº 32

AMADOS COLEGAS

Os namoros que surgiram no campus

NO MEIO
DA TRAVESSIA

Os desafios de quem
está fazendo seu
Trabalho de Conclusão



Paulo e Cátia: mais colegas que namorados na Faculdade

Evandro e Fernanda não sabem se estava escrito nas estrelas ou se foi obra do destino. Têm certeza, porém, que sua história a dois tem uma íntima relação com a Faccat, onde curtem juntos até hoje alguns dos seus melhores momentos.

Daquele vestibular que os colocou frente a frente guardam até hoje boas lembranças. "Nos desencontramos na saída, mas, alguns dias depois, ela foi fazer estágio na mesma empresa onde eu trabalhava", conta ele. Novamente o acaso fez das suas e colocou os dois em contato direto, quando Evandro precisou passar pelo setor de recursos humanos em que Fernanda estagiava para fazer um curso de aperfeiçoamento. "Acabaram designando-a para me ensinar", conta.

Na Faculdade, também por coincidência, acabaram se matriculando em duas cadeiras comuns. Não é difícil imaginar que logo os dois colegas começaram a fazer os trabalhos de aula em conjunto e a se verem em promoções de final de semana. O namoro, entretanto, somente "rolou" alguns meses depois, quando foram juntos a uma festa em Gramado. "Eu era muito tímida e ambos estávamos saindo de relacionamentos recentes", justifica Fernanda.

Hoje casados há dois anos, ela e Evandro fazem juntos o Curso de Administração, logicamente sempre escolhendo as mesmas cadeiras. Evandro acha que é interessante porque ele tem a possibilidade de auxiliar a esposa-colega nas matérias de cunho teórico, onde seu desempenho é melhor. Em contrapartida, recebe a ajuda dela nas cadeiras que envolvem cálculos, seu ponto fraco. Já funcionava assim quando ainda eram apenas namorados e cos-

tumavam estudar juntos, na casa dos pais de Fernanda, durante os finais de semana.

Os dois têm certeza de que o fato de serem colegas de Faculdade só contribuiu para que sua história de amor desse certo. "Não fosse a Faccat, talvez a gente nem tivesse se conhecido", cogita Evandro, para quem o segredo de manter um relacionamento duradouro é sempre pensar e agir em prol da felicidade do parceiro. "O que não significa que seja preciso se anular", cogita.

NAMORO RACIONAL

Os acadêmicos Cátia Herrmann, 22, e Paulo Ricardo Rech, 21, cultivam um relação que também lembra as famosas histórias de amor à primeira vista. Era agosto de 2002, quando os dois, recém-aprovados no vestibular, começaram a fazer o Curso de Marketing na Faccat. Algumas trocas de olhares, logo nas primeiras aulas, serviram para mostrar que havia algo diferente no ar: "Prestava atenção na chamada para saber o nome dela", recorda Paulo, enquanto Cátia confessa a autoria das miradas mais insistentes. A certeza do sentimento veio quando se encontraram numa festa em Três Coroas e ficaram juntos pela primeira vez.

Mais de um ano depois, Cátia e Paulo administram com racionalidade o seu namoro. "Aqui a gente vem para estudar, não é para namorar", diz Paulo, revelando que, por conta dessa disposição, ambos evitam maiores intimidades na frente dos demais colegas. O que não os impede de escolherem sempre as mesmas cadeiras para cursar no semestre a fim de poderem sentar lado a lado na sala de aula. Além disso, costumam fazer juntos os trabalhos de aula e estudar a dois para as

Amados colegas

O acadêmico de Administração Evandro Maciel, 24 anos, sabe exatamente até hoje o lugar que ocupava, naquele vestibular do verão de 2000, quando ficou sem graça diante do olhar fulminante de uma candidata que entrava na sala. Faltavam alguns minutos ainda para começar a prova e ele estava bastante apreensivo, mas não deixou de reparar onde a interessante concorrente sentou. Desconhecia que naquele momento estava ali não somente uma futura colega de Faculdade, mas também aquela que se tornaria sua esposa.

A história de Evandro e Fernanda de Souza Meregali (20 anos) é um dos tantos exemplos de relacionamentos de afeto, amizade e coleguismo que já surgiram na Faccat e acabaram se transformando em algo mais profundo, como paixão ou amor. São os enamorados do campus, que se deparam com o gostoso desafio de conciliar a racionalidade das anotações, leituras e pesquisas com a passionalidade dos beijos, abraços e carinhos.

Como Evandro e Fernanda, muitos curtem uma relação que nasceu da atração física à primeira vista. Outros foram grandes parceiros em jornadas de estudos e trabalhos em grupo e há até os que viram implicações iniciais se transformarem em pólos de interesse recíproco. Seja qual tenha sido o começo da história, a razão que os atraiu um ao outro, todos têm em comum a noção de que amor e estudo podem perfeitamente se complementar. Basta não misturá-los.



Evandro e Fernanda: encontro fatal no dia do vestibular



Rodrigo e Lia: juntos nos estudos, trabalho e amor

provas. A fórmula vem funcionando, tanto é verdade que o casal conseguiu classificar um projeto de sua autoria para a I Mostra Anual de Pesquisa e Iniciação Científica.

Da mesma forma como fazem nos estudos, Paulo e Cátia também demonstram maturidade para conciliar o namoro com as amizades. "Cada um tem seu próprio círculo", explicam, revelando que o mais importante é deixar a relação fluir naturalmente com confiança recíproca.

OPOSTOS QUE SEATRAEM

Se é possível aplicar uma lei da física ao amor, o caso de Rodrigo Fagundes, 25, e Lia Santos, 22, é um típico exemplo de opostos que se atraíram sem que eles próprios se dessem conta. Podem ser mesmo considerados como um casal ao cubo tantas as frentes em que atuam juntos – são colegas no Curso de Publicidade e Propaganda da Faccat, trabalham na assessoria de comunicação da instituição e compartilham o mesmo setor na empresa Bibi, em Parobé. Nas horas vagas, são, acima de tudo, namorados.

Quem vê o casal com aparência de "feitos um para o outro", dificilmente imagina que já houve um tempo em que literalmente não conseguiam se aturar. Foi no primeiro semestre de 2000, quando começaram a estudar juntos na Faccat. "A gente não fechava em nada", conta Lia, que sempre fazia questão de sentar na ponta oposta da sala para ficar longe de Rodrigo.

A implicância inicial, entretanto, não demorou mais do que algumas semanas. Rodrigo e Lia tinham uma amiga em comum e logo começaram a conversar. Nada, porém, que fizesse antever um futuro namoro, mesmo porque Lia estava "com-

prometida" na época. "Eu até era amigo do namorado dela", conta rindo Rodrigo, que costumava acompanhar o casal com outros companheiros de turma nos agitos de final de semana.

Naquele altura, os colegas já eram bons amigos, destes que costumam brincar a toda hora um com o outro. "Havia algo estranho no ar", descobre ela hoje. Quando Lia brigou com o namorado, Rodrigo começou a buscá-la em casa para irem juntos ao trabalho e às festas, mas achavam que tudo não passava de amizade.

Como define Lia, foram três anos de "chove-não-molha" em que sentiam uma proximidade cada vez maior, mas não se animavam a ir mais em frente. "Tinha medo de chegar, pois não sabia qual seria a reação dela", justifica Rodrigo. Em janeiro passado, durante a apresentação de uma banda em Taquara, ele se encheu de coragem para dar o passo decisivo e o casal assumiu em público o que todos já sabiam, menos os próprios dois.

Nove meses após, os agora namorados declarados já tiveram tempo suficiente para chegar à conclusão de que, contrariando as impressões iniciais, suas diferenças servem mesmo é para completá-los. Rodrigo cita um exemplo prático: "Como sou desorganizado, a Lia me cobra sobre prazos e tarefas e isso ajuda no meu desempenho tanto profissional quanto acadêmico", ilustra. O casal admite que, pelo fato de compartilhar tantas situações, alguns conflitos são naturais. Quando isso acontece, eles procuram não deixar nenhum mal-entendido pendente. O outro segredo, revelam, é falar o mínimo possível de trabalho ou estudo quando estão tirando um tempo para somente curtir a relação.

Em solo uruguaio

Um grupo de alunos dos Cursos de Comércio Exterior e Administração da Faccat esteve no Uruguai, em julho passado, para uma viagem de estudos. A iniciativa partiu da Área de Relações Internacionais da Faculdade, criada neste ano pela instituição, e teve como coordenador o professor Derli Schmidt, que dirige o novo setor.

Um dos primeiros compromissos do grupo, durante os cinco dias de permanência no território uruguaio, foi a visita à Comisión Sectorial do Mercosul. Na oportunidade, foram recebidos pelo diretor de Comércio Exterior do Ministério, Jorge Sienna, que destacou a importância do Mercosul para o desenvolvimento da América do Sul.

Os acadêmicos também fizeram visitas técnicas à Vinícola Juanico, ao Centro Cultural Casa Pueblo, à empresa exportadora de arroz Saman, à fábrica de solados para calçados Montelur, ao Centro Comercial Punta Carretas e ao frigorífico Taquarembó, que produz hambúrgueres para a McDonalds, além de terem cumprido programações de imersão cultural.

Segundo o professor Derli Schmidt, a viagem ampliou a percepção dos estudantes da importância de um mergulho cultural no país vizinho para desenvolver futuramente suas atividades profissionais junto ao Mercosul. Anunciou também que a viagem resultará, ainda neste ano, num convênio entre a Universidad de la República do Uruguay e as Faculdades de Taquara para intercâmbio entre alunos e professores. Conforme Schmidt, a instituição uruguaia tem um porte similar ao da Faccat e está instalada na região de Salto e Taquarembó, voltada ao turismo.

CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA

Para a acadêmica de Comércio Exterior Sabrina de Farias Borba, a viagem foi importante sob o aspecto profissional, pela experiência que proporcionou, permitindo um maior conhecimento da cultura empresarial do país vizinho no que diz respeito às negociações internacionais. Ela também destacou a oportunidade do contato com outra língua e cultura, além de conhecer lugares diferentes. “A visita à Comissão Setorial do Mercosul agregou informações sobre a visão que o país tem em relação ao Mercosul, à Alca e ao Brasil como mercados potenciais e aliados em vários negócios”, afirmou.

Na opinião da estudante de Administração Fernanda Branchine, o debate sobre a globalização formou uma falsa idéia de que existe um jeito universal de administrar e fazer negócios. “A imersão cultural que tivemos a oportunidade de vivenciar nos mostrou que os uruguaiois são muito honestos, muito receptivos e que negócios são adaptados conforme costumes e valores”, expressou.



Fábrica de solados para calçados esteve no roteiro...



...do grupo de acadêmicos da Faccat, que também visitou um frigorífico

Seminário Nacional de Educação tratará de escolas e professores

Autora de vários livros que tratam da relação entre pais e filhos, a professora carioca Tânia Zagury será uma das palestrantes do Seminário Nacional de Educação, que ocorrerá, no dia 8 de outubro, no campus da Faccat. Em sua terceira edição, o evento terá como pano-de-fundo o tema “Sobre escolas e professores” e é voltado a profissionais da área de ensino.

Mestre em Educação, Tânia Zagury palestrará sobre “Liderança em sala de aula e o papel do professor”, após a solenidade de abertura do Seminário, na manhã. Na parte da tarde, a doutora em Psicologia Social pela PUCRS Joyce Pernigotti discorrerá sobre “Ambientes de aprendizagem contemporâneos: desafios e perspectivas”.

A professora Débora Dalbosco Dellaglio, também doutora em Psicologia pela Ufrgs, fará a palestra de encerramento, abordando “Limites e educação: práticas educativas entre pais e filhos e suas repercussões no desenvolvimento e na escola”.